

Gender

A B C

Programa Pedagógico para
Escolas do 1º e 2º Ciclo



Integridade Corporal & Mutilação Genital Feminina

O projeto GenderABC é promovido por



e implementado por



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020) da União Europeia



Programa Pedagógico
para Escolas do
1º e 2º Ciclo

Integridade Corporal & Mutilação Genital Feminina

Este módulo pedagógico foi elaborado pela **Médicos del Mundo** e pela **APF – Associação para o Planeamento da Família**, no âmbito do Projeto **GenderABC**.

Índice

Índice	2
Secção I - Introdução	3
1. Objetivo	3
2. Temas	4
3. Palavras-chave	4
4. Objetivos de aprendizagem	4
5. Lista de atividades	5
Secção II - Atividades	6
Atividade 1: <i>Os nossos corpos incríveis</i>	6
• Contexto	6
• Exercício 1 - Cada parte merece um nome adequado	7
• Instruções	7
• Reflexão	8
• Exercício 2 - Integridade Corporal	9
• Instruções	9
• Reflexão	11
• Exercício 3 - Contacto Corporal	13
• Instruções	13
• Reflexão	13
Atividade 2: <i>Jogo dos sentimentos</i>	14
• Contexto	14
• Instruções	15
• Reflexão	17
Atividade 3: <i>Surpresas felizes vs segredos perigosos</i>	18
• Contexto	18
• Instruções	18
• Reflexão	23
Plano da Sessão	24
Lista de Módulos	25

Secção I

INTRODUÇÃO

I. Objetivo

A Organização Mundial de Saúde define o termo “maus-tratos infantis” como o abuso e a negligência, que ocorrem em crianças com menos de 18 anos de idade. Isto inclui todos os tipos de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou outras formas de exploração que - numa relação de responsabilidade, confiança ou poder - resultam em danos efetivos ou potenciais para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento e dignidade da criança. Os dados disponíveis sugerem que cerca de 20% das mulheres e 5-10% dos homens sofreram abuso sexual em criança¹.

Segundo o Conselho da Europa, estima-se que em 70% a 85% dos casos, o indivíduo agressor é alguém do sexo masculino, que a criança conhece e em quem confia. Cerca de 70% dos/as agressores/as conhecem as suas vítimas antes do abuso ocorrer e enquadram-se nas duas primeiras categorias referidas abaixo. Alguns/algumas destes/as agressores/as ocupam posições de destaque na comunidade e usam o seu status para chegar facilmente às crianças e ganhar a confiança das suas famílias.

Os/as abusadores/as sexuais de crianças podem ser:

- Do círculo familiar de uma criança, o que pode incluir um/a dos/as progenitores/as, padrasto/madrasta, um membro ou amigo/a da família.
- Do círculo social da criança, de pessoas adultas teoricamente confiáveis, o que pode incluir funcionários/as da escola, professores/as, treinadores/as, chefes de escuteiros/as, membros da comunidade religiosa, médicos/as, cuidadores/as.
- Adolescentes e crianças que molestam sexualmente outras crianças. As crianças desta categoria de abusadores podem ter apenas 5 anos de idade e a maioria delas são do sexo masculino. Poucas se tornam criminosas sexuais em adultas.
- Pessoas que corrompem crianças, expõem crianças a imagens pornográficas ou a práticas sexuais ao vivo, muitas vezes para diminuir as suas inibições.
- Utilizadores/as de pornografia infantil online.
- Traficantes que recrutam crianças para prostituição infantil.
- Clientes de prostituição que, conscientemente, usam os serviços sexuais de uma criança².

Também existem práticas tradicionais prejudiciais que atentam contra a integridade física de mulheres e de raparigas. É o caso da Mutilação Genital Feminina (MGF). Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde, a MGF engloba todas as práticas e procedimentos tradicionais que, por razões não médicas, envolvem a remoção (parcial ou total) da genitália externa feminina, ou causam outras lesões nos órgãos genitais femininos. A MGF é uma forma de violência generalizada contra as mulheres e as raparigas.

¹ Organização Mundial da Saúde, disponível online em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>

² Conselho da Europa, “One in five” Campaign, https://www.coe.int/t/dg3/children/1in5/WhatWeKnow/perpetrators_en.asp

As escolas, professores/as e educadores/as devem estar cientes dos fatores de risco da MGF e, simultaneamente, ser capazes de evitar a estigmatização das alunas que foram submetidas a MGF, ou que pertencem a comunidades com incidência de MGF. Globalmente, o objetivo deste módulo é garantir que os/as participantes estejam conscientes que ninguém pode tocar ou modificar o seu corpo, sem o seu consentimento.

Mais do que promover o medo, este módulo foca-se em ajudar as raparigas e rapazes a protegerem-se, a identificarem riscos, a abordarem estratégias apropriadas e a agirem contra a violência de género. Inclusivamente, permite aos rapazes aprenderem que não podem tocar as raparigas sem consentimento.

O módulo trabalha com 6 mensagens que tornam os/as participantes mais capazes de identificar, prevenir e proteger-se da violência de género³:

1. O meu corpo pertence-me: "Não, é não!".
2. Partes privadas do corpo.
3. Toque seguro vs toque abusivo.
4. Segredos perigosos vs surpresas felizes.
5. Escuta o teu corpo: sinais de alerta.
6. Rede de confiança.

2. Temas

- Corpo humano: partes íntimas.
- Toque seguro vs toque abusivo.
- Sentimentos/emoções e linguagem corporal.
- Segredos vs surpresas felizes.

3. Palavras-chave

Mutilação genital feminina • Partes íntimas do corpo • Emoções
Rede de confiança • Segurança do corpo • Surpresas vs segredos

4. Objetivos de aprendizagem

- Respeitar os limites das pessoas em relação ao toque.
- Identificar as emoções e confiar na linguagem corporal.
- Identificar a diferença entre "segredos perigosos e surpresas felizes".
- Prevenir a violência de género.
- Prevenir a mutilação genital feminina.

³Os/as educadores/as podem utilizar o poster desenvolvido em vários idiomas da Educate2Empower Publishing, disponível online em: <https://e2epublishing.info/posters>

5. Lista de atividades

	 Nome da atividade	 Idades	 Duração total	 Materiais	 Importância ⁴
1	Os nossos corpos incríveis	6-8 anos	45-60 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias de desenhos de contorno simples do corpo das crianças, um com vulva e outro com pénis e testículos • Folhas A3 com o contorno de um corpo (de género neutro) • Lápis de cor ou marcadores de cor (5 cores por grupo) 	☆☆☆
2	Jogo dos sentimentos	6-8 anos 9-12 anos	50 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Jogo dos sentimentos • Dados e peões • Cartões de emoções • Tesouras adequadas para crianças • Tintas adequadas para pintar com as mãos 	☆☆☆
3	Surpresas felizes vs segredos perigosos	6-8 anos 9-12 anos	40 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias dos "Cartões de situação" 	☆☆☆

⁴As atividades são classificadas de uma a três estrelas, em ordem crescente de importância, i.e., três estrelas designa atividade "altamente recomendada".

Secção II

ATIVIDADES

Atividade 1 Os nossos corpos incríveis ★★★



Tempo total da atividade

45-60 minutos

Preparação: 5

Realização: 30-45

Follow-up: 10



Materiais & Recursos

Cópias de desenhos de contorno simples do corpo das crianças, um com vulva e outro com pénis e testículos⁵

Folhas A3 com o contorno de um corpo (de género neutro)

Lápis de cor ou marcadores de cor (5 cores por grupo)

opcional

Vídeo "Safe touch/Unsafe touch"⁶



Idades

6-8 anos

→ CONTEXTO

O objetivo da atividade é **ajudar os/as participantes a aprender a integrar as partes sexuais do seu corpo** com o resto do corpo e **ensiná-los/as que o corpo é seu, e que ninguém pode tocá-lo sem permissão**. Ao mesmo tempo, aprendem que não se deve tocar no corpo de ninguém, sem consentimento expresso.

Esta atividade também ajuda as crianças a conhecerem e a usarem a terminologia formal dos órgãos genitais – pénis, escroto, clitóris, vulva, vagina – e, assim, ajuda-as a identificar, comunicar e expor comportamentos incómodos ou abusivos, como a agressão sexual e a mutilação genital feminina. As crianças, por vezes, sentem-se constrangidas ao falar de genitais, ficam envergonhadas, são pouco propensas a fazer perguntas e a informar uma pessoa adulta, caso alguém lhes toque de forma desadequada. Quando não conhecem as palavras formais para identificar as partes do seu corpo e não têm a noção de propriedade em relação ao seu próprio corpo, as crianças são mais vulneráveis.

⁵ Disponível online em: https://static1.squarespace.com/static/50769910e4b07864e5d07147/t/54726dbfe-4b087a17996e137/1416785343396/BSE_ResourceMasters1-13.pdf

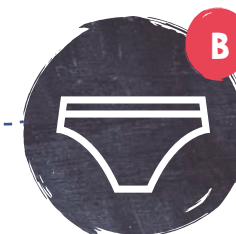
⁶ Fight Child Abuse, *Safe Touch/Unsafe Touch*, disponível online em: <https://www.youtube.com/watch?v=zNTUMNKSXwk>

Exercício 1 – Cada parte merece um nome adequado⁷

→ INSTRUÇÕES



Peça às crianças para identificarem e tocarem partes do corpo que todas as pessoas têm em comum, como a cabeça, testa, orelhas, bochechas, queixo, nariz, pescoço, ombros, braços, cotovelos, punhos, mãos, dedos, tórax, costelas, costas, cintura, anca, estômago, coxas, joelhos, gêmeos, tornozelos, pés e dedos dos pés.



Em seguida, pergunte-lhes se existem partes do corpo que não tocam ou não identificaram. Aponte as respostas no quadro. Estas partes do corpo são geralmente cobertas com cuecas.



Em segundo lugar, peça às crianças que identifiquem as partes íntimas do corpo que todas têm em comum, como ânus e mamilos; de seguida, explique que existem algumas partes do corpo que apenas as raparigas têm e algumas partes do corpo que apenas os rapazes têm.



Mostre o desenho do corpo feminino, aponte para a vulva e pergunte se elas conhecem algum nome para essa parte; escreva no quadro os nomes, aceitando gírias. Informe as crianças dos nomes formais dessas partes do corpo e peça que elas repitam essas palavras.

⁷ ReCAPP, Resource Center for Adolescent Pregnancy Prevention, disponível online em: <http://recapp.etr.org/recapp/index.cfm?fuseaction=pages.LearningActivitiesDetail&PageID=155#introduction>



Na sequência, faça o desenho do corpo masculino e repita o procedimento anterior, pergunte os nomes das partes íntimas, forneça os nomes formais e peça às crianças que repitam cada palavra.



Por fim, dê a cada participante um pedaço de papel e peça que desenhem o seu próprio corpo com cabelo, rosto, mamilos, vulva ou pênis e testículos, e escrevam o nome correto das partes íntimas.

Pode concluir a primeira parte da atividade com o vídeo “Safe Touch/Unsafe Touch” e reforçar a ideia de que existem partes íntimas do corpo e toques abusivos.

→ REFLEXÃO

Incentive os/as participantes a interiorizarem as regras de segurança sobre as partes íntimas:

- As minhas partes íntimas são as partes do meu corpo por baixo das minhas cuecas.
- Eu sei como identificar e como me referir às minhas partes íntimas pelos seus nomes formais.
- Ninguém pode tocar no meu corpo sem a minha permissão. E eu não posso tocar no corpo de ninguém, sem o seu consentimento.
- Ninguém pode pedir-me para tocar nas minhas partes íntimas. Ninguém deve mostrar-me fotos de partes íntimas. Se alguma dessas coisas acontecer, devo informar imediatamente uma pessoa adulta da minha rede de segurança, mesmo que a pessoa abusiva seja alguém da minha família.

Pergunte aos/às participantes:

- Que nome costumavas dar às tuas partes íntimas?
- Como te sentes a falar sobre as tuas partes íntimas?
- Quem pode tocar as tuas partes íntimas sem a tua permissão?
- O que podes fazer se alguém quiser tocar o teu corpo sem a tua permissão?

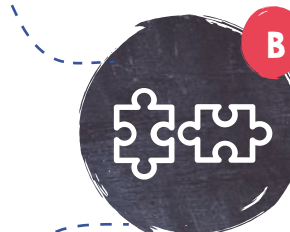


Exercício 2 - Integridade Corporal

→ INSTRUÇÕES



Prepare previamente o material: numa folha A3 (flipchart), desenhe o esboço de um corpo, de género neutro, como mostrado no exemplo no final deste exercício.



Corte o desenho em 9 peças de tamanhos iguais (3x3 retângulos) de forma a criar um puzzle; certifique-se de que 1 peça inclui toda a cabeça, 1 peça inclui uma mão, 1 peça inclui um pé e (o mais importante) 1 peça inclui toda a área pélvica (ou seja, barriga e genitais, para poder incluir o útero e a vulva).



Para iniciar a atividade, convide os/as participantes a sentarem-se em círculo e peça a um/a voluntário/a que faça o puzzle.



Tire uma peça do puzzle e pergunte:

- Se alguém retirar esta parte do teu corpo, o que acontece? (ex: sem a “peça da cabeça” = “Eu posso parar de pensar”; sem a “peça da mão” = “Eu posso parar de escrever”; sem a “peça do pé” = “Eu posso parar de andar”; sem a “peça da zona pélvica” = “Eu posso ser incapaz de ter filhos/as quando crescer”).



De seguida, coloque a peça de volta no puzzle, remova outra peça e repita o processo. Remova primeiro peças como cabeça, pernas e/ou braços, e só depois a peça da zona pélvica.

Pergunte:

- É diferente se fores rapaz ou rapariga?
- O que acontece se fores um rapaz?
- O que acontece se fores uma rapariga?



Aborde as consequências e os cenários que podem levar à remoção da parte do corpo e os comportamentos de prevenção, fazendo três perguntas:

1. O que acontece com uma pessoa se perder (ou algo/alguém lhe cortar) esta parte do seu corpo?
2. Em que situações pode isto acontecer?
3. Como podemos prevenir que isto possa acontecer?

Exemplo 1: “O que acontece com uma pessoa se perder a perna?” (A pessoa corre o risco de não conseguir andar); “O que acontece com uma pessoa se perder a cabeça?” (A pessoa corre o risco de não conseguir pensar adequadamente); “O que acontece com uma pessoa se perder os órgãos genitais?” (A pessoa corre o risco de não ser capaz de urinar adequadamente, não ser capaz de se reproduzir, não ser capaz de dar à luz uma criança).

Exemplo 2: “Em que situação essa pessoa poderia perder a perna? (Acidente rodoviário); “Em que situação essa pessoa poderia perder a cabeça/mente?” (Stress/Doença do foro psiquiátrico); “Em que situação essa pessoa poderia perder as suas partes íntimas?” (MGF para raparigas).

Exemplo 3: “Como pode essa pessoa evitar ser gravemente ferida num acidente de carro?” (Se colocar o cinto de segurança); “Como pode essa pessoa evitar perder a sua saúde mental?” (Se gerir o stress, se recorrer a serviços de saúde mental); “Se for uma rapariga de uma comunidade afetada pela MGF, como é que essa rapariga pode evitar perder parte dos seus genitais?” (Se falar com líderes comunitários/as ou instituições que estão empenhados/as em pôr fim à MGF, se contactar os serviços de saúde, se telefonar para linhas gratuitas de apoio à criança, se contactar a Polícia).

→ REFLEXÃO

Pergunte aos/as participantes:



- Que partes do corpo posso remover sem comprometer a minha saúde? (por exemplo, posso cortar o meu cabelo; posso cortar as minhas unhas).
- Que partes do corpo não posso remover sem comprometer a minha saúde? (por exemplo, não posso remover o meu braço; não posso remover a minha perna; não posso remover ou cortar as minhas partes íntimas).

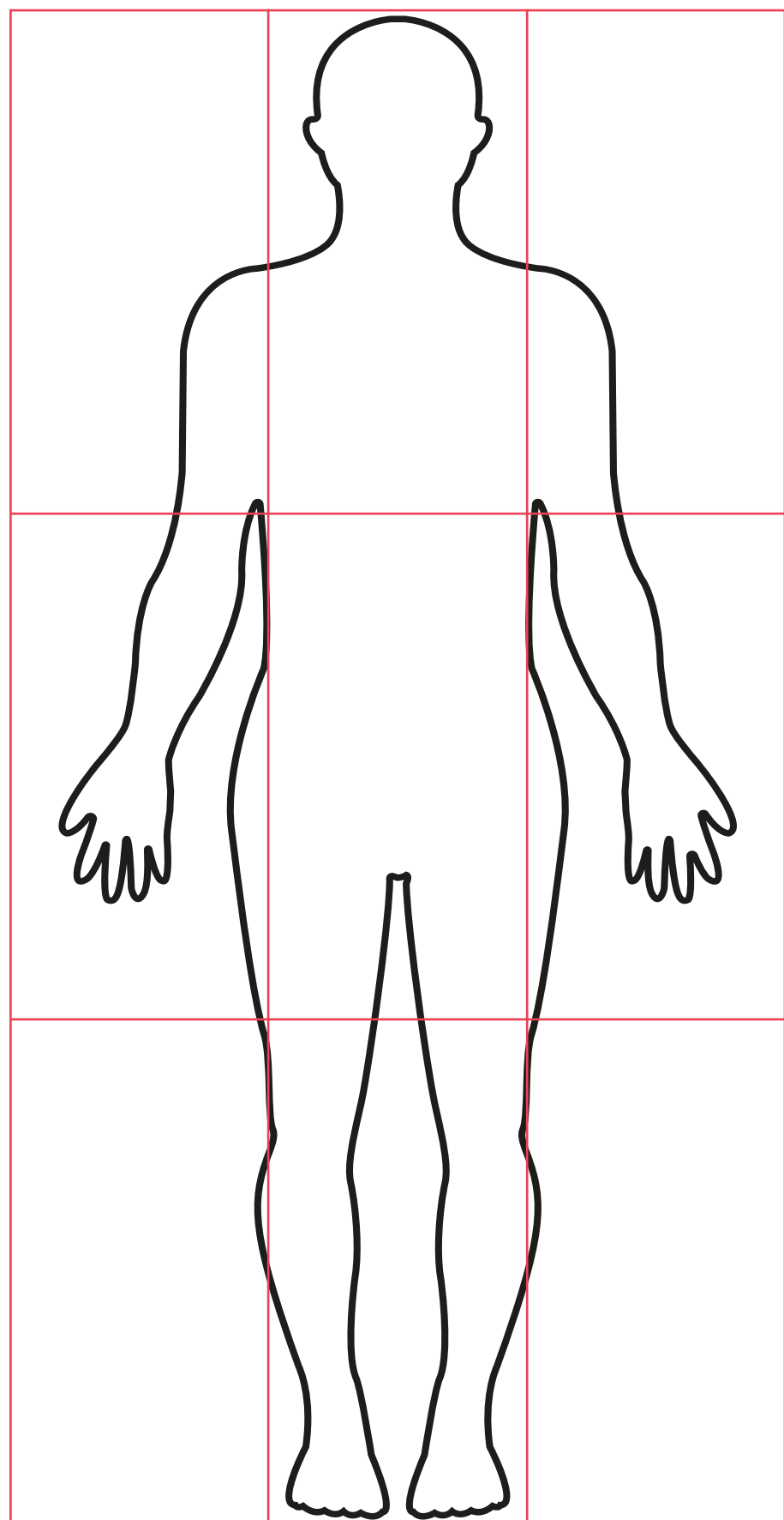
Encorage os/as participantes a interiorizar as regras de segurança sobre a integridade do corpo e a prevenção da MGF, da seguinte forma:

A menos que eu esteja doente e precise de uma cirurgia, ninguém pode cortar ou remover as minhas partes íntimas; e se tal procedimento tiver de acontecer, tem que ser realizado num hospital por um/a médico/a; não é um ritual, nem uma festa.

Abordar temas como o toque íntimo, a integridade corporal, o direito à autopreservação e o direito à autodeterminação, pode constituir uma boa oportunidade para introduzir o tema da MGF – iniciando, assim, uma reflexão sobre as práticas nocivas que podem pôr em risco o corpo das raparigas. A MGF precisa de ser apresentada como uma forma de violência de género e uma violação dos direitos humanos de mulheres e de raparigas; informar as raparigas (bem como os rapazes, as famílias e as comunidades) sobre a MGF – i.e. os riscos da MGF, a proibição da prática e como evitá-la – é uma forma de aumentar a consciencialização sobre o assunto, de capacitar e de proteger as raparigas.

Destaque a importância das raparigas - assim como os seus amigos, irmãos e pares do sexo masculino - procurarem ajuda se sentirem que elas podem estar em risco, ou se conhecerem alguém em risco.

Pode encontrar mais informações e atividades sobre MGF no nosso módulo de MGF para o ensino secundário.

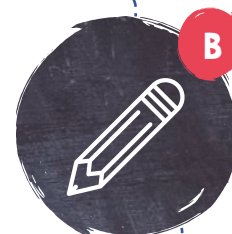


Exercício 3 - Contacto Corporal

→ INSTRUÇÕES



A Peça aos/às participantes que criem grupos de 4 pessoas. Por grupo, distribua o seguinte material: lápis ou marcadores de cor; 1 folha A3 com o esboço de um corpo (de género neutro).



B Explique que cada grupo deve colorir as partes do corpo de acordo com as seguintes regras:

- **Verde:** as pessoas podem tocar nesta parte do meu corpo, está tudo bem se as pessoas me tocarem aqui.
- **Roxo:** as pessoas podem tocar nesta parte do meu corpo, se eu der consentimento.
- **Azul:** os/as meus/minhas progenitores/as e/ou amigos/as podem tocar nesta parte do meu corpo e eu não me sinto desconfortável.
- **Laranja:** o meu/a namorado/a pode tocar nesta parte do meu corpo, se eu der consentimento.
- **Vermelho:** ninguém pode tocar nesta parte do meu corpo, se eu não der consentimento.



C Peça aos/às participantes para, na folha A3, desenharem círculos na parte dos seus corpos em que consideram ser os/as únicos/as a poder deliberar (ter o controle) sobre o toque.

→ REFLEXÃO

Faça as seguintes perguntas:

- O que podes fazer se alguém tocar nas partes do teu corpo que estão pintadas a vermelho?
- Como podes pedir a uma pessoa o seu consentimento?
- Como podes mostrar que não aceitas que alguém te toque?
- Podes mudar de ideia, mesmo que tenhas dito que sim ao início?



Atividade 2 Jogo dos sentimentos ★★



Tempo total da atividade

50 minutos
Preparação: 5
Realização: 35
Follow-up: 10



Materiais

- 1 Jogo dos sentimentos
- Dados e peões
- Cartões de emoções
- Tesouras adequadas para crianças
- Tintas adequadas para pintar com as mãos



Idades

6-8 anos
9-12 anos

→ CONTEXTO

Os sentimentos e as emoções desempenham um papel importante na vida das crianças. Por isso, as crianças devem identificar os seus sentimentos e reconhecer os seus sinais corporais (por exemplo, as emoções desagradáveis são sinais de alerta, avisam e ajudam as crianças a agir quando estão em risco).

Nesta atividade, **os/as participantes são desafiados/as a falar sobre os sentimentos e as emoções**: como reagem a certas emoções, o que as causa e como lidar com elas. É também uma oportunidade para refletir sobre emoções e prevenir a violência de género, assim como **aprender que não há emoções exclusivas de rapazes ou de raparigas**.

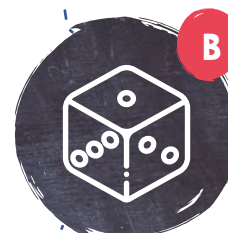
Os objetivos da atividade são:

- Ajudar os/as participantes a reconhecerem as suas próprias emoções e as das outras pessoas, através de expressões faciais e de linguagem corporal.
- Relacionar as experiências com as emoções que causam.
- Identificar os sinais corporais que alertam para situações de insegurança/abuso.
- Prevenir a violência de género.

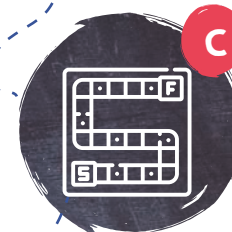
→ INSTRUÇÕES



Peça aos/às participantes para criarem grupos de 5 elementos e distribua um peão colorido por grupo. A cada vez que cabe ao grupo jogar, um elemento diferente representa o grupo e lança o dado.



Todos os grupos lançam um dado; o grupo que lançar o número maior inicia o jogo, no tabuleiro da turma. A ordem do percurso no tabuleiro é no sentido dos ponteiros do relógio.

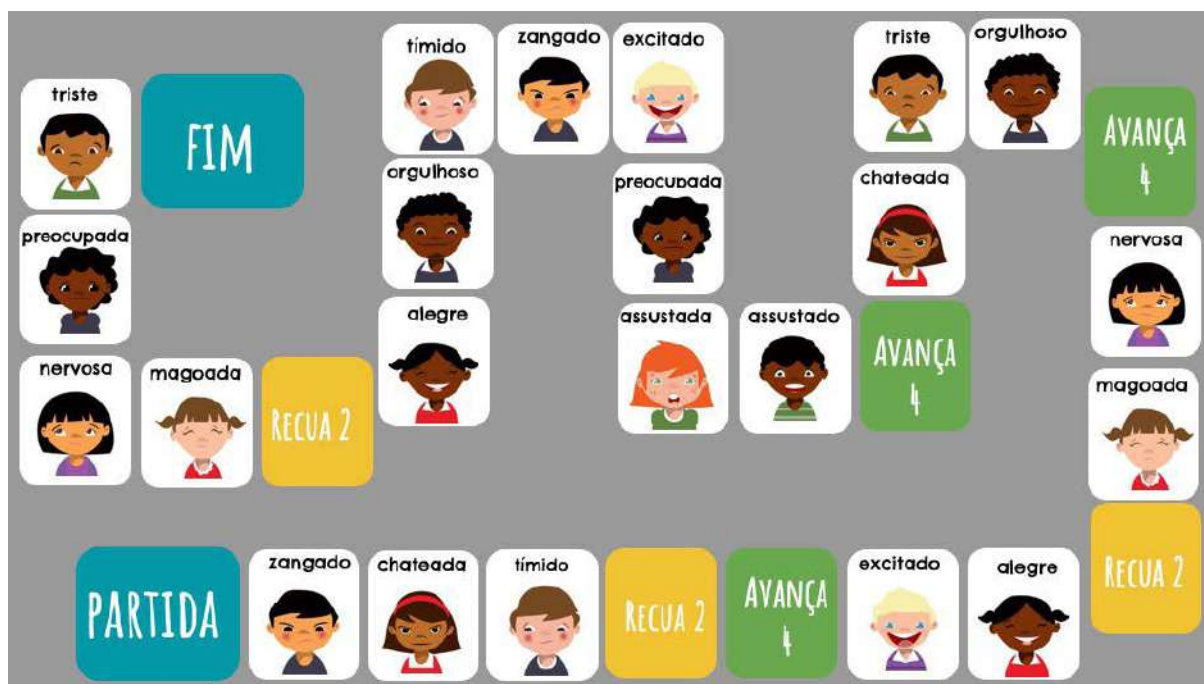


O grupo inicial lança um dado e avança no tabuleiro de jogo. Se não alcançar as casas verdes ou amarelas, o/a jogador/a tira um “cartão de emoções” e responde ao que está lá escrito. O grupo que atingir primeiro a casa da “chegada”, ganha o jogo.



No final, os/as participantes imprimem a sua própria mão, com cor, numa folha A4 (com tinta própria para pintar com as mãos). Depois de secar a tinta, escrevem em cada um dos 5 dedos, o nome de 5 adultos/as em quem confiam para conversar, caso estejam numa situação abusiva ou/e sintam sentimentos desagradáveis.

Tabuleiro do Jogo de Sentimentos⁸:



Cartões de emoções:

Como apoiavas um amigo/a se ele/a se estivesse a sentir assim?	Diz o nome de uma personagem de estórias que achas que se sentiu assim.	Faz teatro. Escolhe um/a jogador/a para te ajudar a representar um momento em que te sentiste assim.	Partilha um momento em que te sentiste assim, na escola.
Se esta emoção fosse uma cor, que cor seria?	Faz uma cara mostrando esta emoção.	Diz o nome de uma emoção contrária a esta.	Descreve como o teu corpo se sente quando sentes esta emoção.
Partilha um momento em que te sentiste assim, em casa.	Quando foi a última vez que te sentiste assim?	O que te faz sentir assim?	O que podes fazer se te sentires assim?

→ REFLEXÃO

Enquanto os/as participantes estão a jogar, debata com eles/elas o que é sentir felicidade, tristeza, sentir-se zangado/a, etc. Pergunte-lhes se acham que há emoções de rapazes e/ou emoções de raparigas e incentive-os/as a pensarem sobre isso. É importante que compreendam que sentimentos desagradáveis e agradáveis são normais e que, tanto as raparigas como os rapazes, podem senti-los.

Ajude os/as participantes a elaborar uma lista sobre como lidar com os sentimentos desagradáveis e como apoiar amigos e amigas com sentimentos semelhantes, aponte os sinais corporais (sinais de alerta) que nos informam de casos abusivos. No início, permita que os/as participantes apresentem algumas ideias próprias e, depois, ajude-os/as a aprofundar a temática.

É importante que os/as participantes compreendam e saibam distinguir, de modo claro, as situações “seguras” vs “abusivas” e as diferentes emoções que surgem com essas situações.

No final da atividade, os/as participantes identificaram os sentimentos exibidos no jogo, identificaram a sua rede de adultos de confiança e aprenderam os primeiros sinais de alerta para uma situação de abuso.

!!! SINAIS DE ALERTA PRÉVIO:

- O cabelo ficar em pé.
- Testa suada.
- Começar a chorar.
- O coração bater rápido.
- Ter dores de barriga.
- Sentir arrepios.
- Palmas das mãos suadas.
- Precisar de ir à casa de banho.
- Ter todo o corpo a tremer.
- Ter as pernas bambas.

⁸ https://docs.google.com/presentation/d/1Q9uMZfvcVPe8LC4ek7pF_H6sfEE2-AqKCr7HivnQU/edit#slide=id.g57ffc8dee2_0_103

Atividade 3 Surpresas felizes vs segredos perigosos⁹ ★★



Tempo total da atividade

40 minutos
Preparação: 5
Realização: 25
Follow-up: 10



Materiais & Recursos

- Cópias dos “Cartões de situação”
- Vídeo “Secrets”¹⁰

opcional



Idade

6-8 anos
9-12 anos

→ CONTEXTO

Uma das armas mais poderosas que os/as abusadores/as de crianças têm é conseguir que as crianças guardem segredos. Geralmente, o/a predador/a começa com pequenos segredos, para ver se a criança os mantém e, à medida que vai ganhando a confiança da criança, vai progredindo, lentamente, para segredos mais profundos.

O triplo objetivo da atividade é:

- **Desencorajar** os/as participantes a guardar **segredos perigosos**.
- Ajudar os/as participantes a **aprender a diferença** entre “surpresas felizes” e “segredos perigosos”.
- Incentivar os/as participantes a **revelar os segredos perigosos** a pessoas adultas em quem confiam.

→ INSTRUÇÕES



Peça aos/às participantes para definirem ou explicarem a expressão “surpresa feliz” e aponte as respostas, até que a definição seja criada. Explique, então, o total significado da expressão.

Uma **Feliz Surpresa** é algo divertido, que geralmente faz com que quem a experimente, goste! Geralmente, a surpresa é revelada depois de um curto período de tempo, e não há nenhuma ameaça ou consequência negativa se tu a esconderes, ou não contares a ninguém sobre a surpresa, ela depois é revelada e é uma novidade alegre. Por exemplo, no próximo fim de semana, há um aniversário de um membro da família, e há uma festa surpresa planeada; então, a tua família pede para não contares a ninguém sobre a festa de aniversário.



Pergunte aos/às participantes:

- Como achas que o/a teu/tua familiar se vai sentir quando souber da festa/quando descobrir a surpresa? (Feliz, entusiasmado/a)
- Alguém te está a pedir para nunca falares sobre o que sabes? (Não)
- Conhecer essas informações deixa-te triste, com medo ou confuso/a? (Não)
- Alguém te está a ameaçar com alguma coisa má, se contares a alguém? (Não)



Explique aos/às participantes que, nas surpresas (como esta), não há problema em dizer, mais tarde, ao/à familiar qual é a surpresa, ele/ela até ficará feliz, não é algo que tenham que guardar como segredo para sempre – além disso, não os/as faz sentir tristes, assustados/as ou confusos/as.



Peça aos/às participantes que mencionem alguns exemplos de outros tipos de surpresas, para criar uma lista de “surpresas felizes” no quadro. Os exemplos podem incluir:

- Visitante surpresa (amigo/a ou familiar).
- Brincadeira surpresa/partidas.
- Presente/brinde surpresa, do qual podemos falar após o dar/receber.
- Jantar, lanche ou guloseima surpresa.



Peça aos/às participantes que tentem explicar a expressão “segredo perigoso”, até que uma definição apropriada seja criada. Então, faça estas perguntas:

- Como é que um segredo perigoso pode magoar alguém? (pode ferir os seus sentimentos; pode impedir alguém de conseguir ajuda; pode levar alguém a ficar magoado/a).
- Qual achas que é a diferença entre uma “surpresa feliz” e um “segredo perigoso”? (As boas surpresas deixam as pessoas felizes, são de curta duração e não nos deixam desconfortáveis. Os segredos perigosos excluem as pessoas, muitas vezes, porque as informações deixam as pessoas tristes, irritadas ou chateadas. Os segredos perigosos podem envolver ameaças e, se forem revelados, podem prejudicar a própria pessoa e/ou prejudicar outras pessoas. Os segredos perigosos podem fazer com que te sintas chateado/a e confuso/a, e não têm data definida para acabarem).



F Projete o vídeo “Secrets” e depois explique a diferença entre segredos perigosos e surpresas felizes.

Os **Segredos perigosos** têm por objectivo impedir alguém de saber alguma coisa, geralmente porque, se outras pessoas descobrirem, ficarão chateadas ou tristes. Às vezes, uma pessoa pode pedir-te que guardes um segredo para sempre. Alguns segredos perigosos podem fazer com que te sintas triste, assustado/a, confuso/a ou desconfortável. Às vezes, alguém ameaça magoar-te ou fazer mal a pessoas de quem gostas, caso reveles o segredo perigoso. Estes são sinais de alerta de que a situação pode ser perigosa.



G Ao lado da lista de “Surpresas felizes”, crie uma lista chamada “Segredos perigosos que devo DIZER” e peça aos/às participantes que deem exemplos de situações em que um segredo deve ser contado a uma pessoa adulta de confiança. Exemplos podem incluir:

- Alguém que está a ser intimidado/a.
- Alguém que se sente desconfortável.
- Alguém que está com medo.
- Alguém que está a ser/será ferido.
- Alguém que está ser tocado de forma inadequada



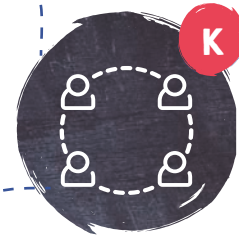
H Explique aos/às participantes que, se eles/elas conhecem um segredo perigoso e percebem que devem DIZER (contar a alguém), nunca é tarde para fazê-lo. Devem contar o que aconteceu, a uma pessoa adulta de confiança. Insista no facto de que os/as participantes não são responsáveis pelos comportamentos das pessoas adultas e não devem ser culpabilizados/as pelas pessoas adultas que desejam manter o segredo.



I Peça aos/às participantes que mencionem e escrevam no quadro os nomes de algumas pessoas adultas de confiança.



J Divida os/as participantes em grupos de 4 membros e dê-lhes os “cartões de situação”. Cada grupo é convidado a ler o cartão de situação e a colocá-lo na melhor categoria (Segredos perigosos que devo DIZER/Surpresas felizes que posso guardar).



K Quando terminar, os grupos partilham como categorizaram, e porquê.



L Peça, então, a 8 voluntários/as para fazer um role play com cada uma das situações categorizadas nos “Segredos perigosos que devo DIZER”. Em pares, praticam, com calma e confiança, como revelar o segredo perigoso para o/a colega que está no papel de “pessoa adulta confiável”.

Segredos perigosos que deves DIZER

O namorado da tua babysitter visitou-a na tua casa. Não é suposto haver visitas, quando ninguém da tua família está em casa. A tua babysitter pediu-te que não contasses a ninguém da tua família, sobre a ida do namorado dela lá a casa.

O teu pai sempre te disse para não falares com estranhos/as. Mas, quando vais da escola para casa, encontras muitas vezes um senhor com um cão muito fofinho, e costumavas conversar com ele. Há pouco tempo, o senhor levou-te a uma loja, comprou-te alguns presentes e pediu para não contares nada ao teu pai.

A tua amiga diz que o novo namorado da mãe dela está sempre a tocar-lhe no braço, a dar-lhe abraços e a dar-lhe beijos na cara. A tua amiga não está confortável, mas não contou nem falou com nenhuma pessoa adulta sobre o que está a acontecer.

Estás quase a ir de férias para o estrangeiro, sabes que toda a gente está a preparar uma festa para ti. Não é o teu aniversário e tu não te sentes à vontade com o facto da tua família não dar mais informações e guardar segredos sobre a festa.

O teu pai vai levar a tua irmã mais nova de férias ao estrangeiro. Sem querer, ouviste o teu pai a conversar com a tua avó, e percebeste que esta viagem tem como objetivo levar a tua irmã a participar num ritual doloroso (que implica cortar partes do seu corpo) para que ela seja aceite na comunidade. Percebeste também que este tipo de ritual não pode ser realizado no país em que vives, porque é contra a lei. O teu pai sabe que tu ouviste a conversa, e diz-te para não contares a ninguém.

Tu sabes que estão a preparar uma festa especial, que não é uma festa de aniversário, é uma festa só para raparigas. Tu és muito curioso/a e queres saber mais sobre essa festa, mas a tua família não quer falar sobre o assunto, e diz que é uma surpresa. De todas as vezes que insistes para que te contem, a tua família não parece nada divertida, parece demasiado séria.

O irmão da tua amiga diz que conhece um jogo de toque” divertido, que quer brincar contigo, mas é só para crianças e nenhuma pessoa adulta pode saber do jogo.

Surpresas felizes que podes manter

Estás no centro comercial com o teu pai. Ele compra um colar para a tua mãe, para lhe oferecer no aniversário. Ele pede-te para não contares à tua mãe.

A tua mãe comprou uma viagem de férias para toda a família: vocês irão à Disneylândia, durante as férias de verão. Ela pede para que não contes nada à tua irmã mais nova, até que o verão chegue.

A tua equipa de futebol está a realizar uma grande festa para a treinadora, depois do seu último jogo, e ninguém deve falar sobre o assunto na frente dela.

O teu amigo diz-te que gosta muito de uma rapariga da tua turma. E pede para que não contes a ninguém.

O teu amigo diz-te que gosta muito de um rapaz da tua turma. E pede para que não contes a ninguém.

→ REFLEXÃO

É importante que os/as participantes compreendam que tipo de surpresas podem ou não manter em segredo. Há surpresas que podem ser divertidas, como presentes, festas-surpresa, surpreender alguém com algo agradável, umas férias em família, etc. Reforce a ideia de que as surpresas que, geralmente, fazem as pessoas felizes, são segredos guardados por um curto espaço de tempo e depois revelados. Os/as participantes também aprendem que existem outros tipos de segredos “seguros” – podem ser as coisas que partilhamos com os/as nossos/as amigos/as e não queremos compartilhar com outras pessoas (por exemplo, contar que estamos apaixonados/as por alguém).

Pelo contrário, explique às crianças que os segredos “duvidosos” e perigosos são para dizer/contar imediatamente – como, por exemplo, alguém que lhes toca no corpo sem consentimento e pede que não digam a ninguém, alguém que lhes oferece presentes e pede que não digam a ninguém, ou alguém (como uma pessoa da família) que pretende realizar um ritual para as raparigas se tornarem mulheres e pede segredo. Esse tipo de segredos perigosos, deve ser contado imediatamente a uma, ou mais, pessoas adultas de confiança.



Projeto realizado por:



Este projeto é cofinanciado
pela União Europeia